



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELAYNE REGINA LIMA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA BIOSSEGURANÇA**

CAMPINA GRANDE—PB

2014

ELAYNE REGINA LIMA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA BIOSSEGURANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Juraci Dias Albuquerque

CAMPINA GRANDE—PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Elayne Regina Lima.

Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a importância da biossegurança [manuscrito] / Elayne Regina Lima Silva. - 2014.
48 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Juraci Dias Albuquerque, Departamento de Enfermagem".

1. Biossegurança. 2. Enfermagem. 3. Atuação profissional.
4. Equipamento de proteção individual. I. Título.

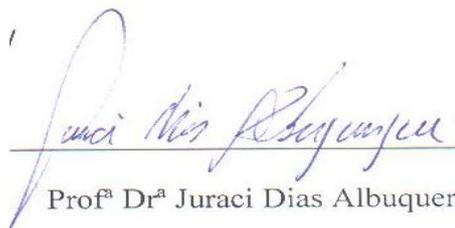
21. ed. CDD 363.119

ELAYNE REGINA LIMA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA BIOSSEGURANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em
Enfermagem pela Universidade Estadual da
Paraíba.

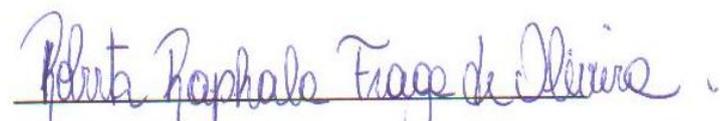
Aprovada em 10/03/2014


Profª Drª Juraci Dias Albuquerque/ UEPB

Orientadora


Profª Msª Raquel de Negreiros Moreira/ UEPB

Examinadora


Enfª Espec. Roberta Raphaela Fraga de Oliveira/ Clínica Santa Clara

Examinadora

CAMPINA GRANDE— PB

2014

DEDICATÓRIA

Ao meu Pai Assis Epifânio da Silva, a minha mãe Tânia Maria Lima Silva, aos meus irmãos, Matheus, Thiago e Aline, e a toda família pelo apoio, dedicação e amor, **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a **DEUS**, por ter me concedido força e sabedoria para iniciar e concluir esse trabalho.

Aos meus **PAIS**, Assis e Tânia, pelo exemplo de vida que são e pela presença constante ao meu lado, dando apoio nos momentos de alegria e de dificuldade. Obrigada por não medirem esforços para que eu me formasse.

Aos meus **IRMÃOS**, Aline, Thiago e Matheus por torcerem por mim.

Aos demais familiares, **AVÓS, TIOS E PRIMOS** que de forma direta ou indireta contribuíram para a concretização desta etapa da minha vida, minha profunda gratidão.

A meu amado **Caio**, pelo companheirismo, paciência, amor e incentivo durante minha jornada acadêmica e por nunca me deixar desistir dos meus objetivos.

Aos **MEUS AMIGOS**, de infância e de escola que viram esse sonho de ser Enfermeira nascer e gerar frutos.

A Professora **Dr^a. Juraci Dias Albuquerque**, por toda a confiança depositada em mim, pelo apoio e grande contribuição durante a orientação deste trabalho. Grande exemplo de vida para mim, fonte de inspiração.

A Professora **MSc. Raquel de Negreiros Moreira** e a **Enf^a. Especialista Roberta Raphaela Fraga de Oliveira**, que gentilmente aceitaram participar da banca examinadora e por toda a contribuição dada na condução deste trabalho.

A todos os alunos da graduação de enfermagem que participaram da Pesquisa.

Aos professores da graduação, sem os quais o sonho não poderia se tornar real.

Aos colegas da turma 2009.1 por todos os momentos de amizade vividos, que guardarei no coração para sempre.

RESUMO

SILVA, E.R.L. **Percepção dos Acadêmicos de Enfermagem sobre a Importância da Biossegurança.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem). Campina Grande – PB, Departamento de Enfermagem – CCBS/UEPB, 2014, 48 p.

A má adesão às normas de Biossegurança na prestação de cuidados de Enfermagem é frequente, podendo ser atribuída a lacunas durante a formação acadêmica. A importância da educação correta em Biossegurança na formação da Enfermagem proporciona condições seguras de trabalho, sendo necessário avaliar os fatores e o impacto do ensino da Biossegurança na graduação que repercutirá na prática profissional. Tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a Biossegurança e suas implicações na prática profissional. Estudo de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, realizado no curso de Enfermagem do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Foram incluídos alunos devidamente matriculados, constituindo uma amostra de 60 alunos. A coleta dos dados ocorreu em novembro de 2013. A análise dos dados foi realizada através do EPI-Info 7 e Excel 2007 por estatística descritiva e organizados em gráficos e tabelas de frequência absoluta e relativa. Pode-se constatar nos resultados que 81,67% da amostra é composta por indivíduos do sexo feminino, a idade média entre os participantes foi de 22,9 anos, 85% citaram os EPI relacionados a enfermagem, 83,33% afirmou que não há equipamentos suficientes nos laboratórios da instituição, 15% sofreram acidentes com materiais perfurocortantes e 21,67% com material orgânico do paciente. Embora os participantes da pesquisa conheçam grande parte das medidas de precaução padrão e os EPI, há desconhecimento da proteção individual através da vacinação, bem como é perceptível que o uso dos equipamentos ainda é negligenciado, devido à ocorrência de acidentes entre os acadêmicos. A Universidade deve estimular o pensamento crítico sobre a problemática, investir nos laboratórios e Clínicas para proporcionar segurança ao acadêmico, e supervisionar as ações nas práticas laboratoriais em campo de estágio de Enfermagem o que irá contribuir para a prevenção de acidentes do acadêmico e infecções cruzadas para o paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Biossegurança. Precauções padrão. Equipamento de proteção individual.

ABSTRACT

SILVA, E.R.L. **Perceived Academic Nursing on the Importance of Biosecurity.** Completion of course work (Bachelor Degree in Nursing). Campina Grande - PB, Department of Nursing - CCBS / UEPB, 2014, 48 p.

Poor adherence to biosafety standards in the provision of nursing care is common and can be attributed to shortcomings during academic training. The importance of proper education on Biosafety in the formation of Nursing provides safe working conditions, is necessary to evaluate the factors and impact of teaching on Biosafety graduation resonate in professional practice. Aims to analyze the perception of nursing students on Biosafety and its implications for professional practice. Study of quantitative, descriptive and transversal approach, performed in the course of Nursing Campus I , State University of Paraiba - UEPB located in Campina Grande, Paraiba, Brazil. Duly enrolled students were included, comprising a sample of 60 students. Data collection occurred in November 2013. Data analysis was performed using the Epi Info 7 and Excel 2007 using descriptive statistics, organized into charts and frequency tables and absolute relative. Pode be seen in the results that 81,67% of the sample consists of females the average age of participants was 22,9 years, 85% cited related to nursing PPE, 83,33 % said there was not enough equipment in the laboratories of the institution, 15 % had accidents with sharps and 21,67% with organic material from the patient. Although survey participants know much of the standard precautionary measures and PPE, there is a lack of individual protection through vaccination, and it is noticeable that the use of the equipment is still neglected due to accidents among academics. The University should encourage critical thinking about the problem, invest in laboratories and clinics to provide security to the academic, and supervise the actions in laboratory practices in the field of Nursing internship which will contribute to the prevention of accidents academic and cross-infection to the patient.

KEYWORDS: Nursing. Biosafety. Standard Precautions. Personal Protective Equipment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA— Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CDC— *Centers for Disease Control and Prevention*

CTNBio— Comissão Técnica Nacional de Biossegurança

EPI— Equipamento de Proteção Individual

IRAS— Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde

MTE— Ministério do Trabalho e Emprego

NR32— Norma Regulamentadora nº 32

PP— Precaução Padrão

UEPB— Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Distribuição dos acadêmicos de enfermagem de acordo com o sexo.....	20
Figura 2 Distribuição dos acadêmicos de enfermagem de acordo com a faixa etária.....	21
Figura 3 Orientação quanto à higienização das mãos nas práticas de laboratórios.....	23
Figura 4 Orientação quanto à higienização das mãos antes e após procedimentos e/ou contato com o paciente.....	23
Figura 5 Disponibilidade de EPI em quantidade e qualidade suficientes nos laboratórios da instituição de ensino.....	24
Figura 6 Disponibilidade de EPI em quantidade e qualidade suficientes nos laboratórios de enfermagem.....	24
Figura 7 Disponibilidade de EPI em quantidade e qualidade suficientes na clínica de enfermagem da Instituição de ensino.....	25
Figura 8 Disponibilidade de EPI em quantidade e qualidade suficientes nos serviços de saúde campos de estágio.....	25
Figura 9 Acidentes com material perfurocortante.....	26
Figura 10 Ocorrência de acidentes com material orgânico do paciente.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Semestre que os acadêmicos estão matriculados.....	21
Tabela 2 EPI citados pelos acadêmicos de enfermagem.....	22
Tabela 3 Circunstâncias em que os alunos se acidentaram com materiais perfurocortantes...26	
Tabela 4 Materiais orgânicos com os quais os acadêmicos tiveram contato acidental durante as práticas na graduação.....	27
Tabela 5 Disciplinas que abordam o tema Biossegurança durante a graduação.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVO	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4 METODOLOGIA	18
4.1 Tipo de Pesquisa.....	18
4.2 Local da Pesquisa.....	18
4.3 População e Amostra.....	18
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	19
4.5 Fonte de Dados.....	19
4.6 Coleta dos Dados.....	19
4.7 Análise dos Dados.....	20
4.8 Aspectos Éticos.....	20
5 RESULTADOS	20
5.1 Caracterização da Amostra.....	20
5.2 Equipamentos de Proteção Individual identificados pelos Acadêmicos.....	22
5.3 Higienização das Mãos.....	22
5.4 Quantidade e Qualidade dos EPI nos laboratórios da Instituição.....	24
5.5 Quantidade e Qualidade dos EPI na clínica de Enfermagem da instituição e nos serviços de saúde campos de Estágio Supervisionado.....	25
5.6 Acidentes com Materiais Perfurocortantes e Material Orgânico entre os Acadêmicos de Enfermagem.....	26
5.7 Componentes Curriculares que abordam a temática Biossegurança.....	27
6 DISCUSSÃO	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	38
APÊNDICE A– Instrumento de Coleta de Dados.....	38

ANEXOS	41
ANEXO A– Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa.....	41
ANEXO B– Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável.....	42
ANEXO C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	43
ANEXO D– Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	44
ANEXO E– Autorização da Instituição de Ensino.....	48

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, o conceito de Biossegurança vem tomando espaço na comunidade científica, gerando discussões focadas inicialmente nas práticas de trabalhadores dos laboratórios de análise de material biológico (GALLAS; FONTANA, 2010).

A Biossegurança segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é uma condição de segurança obtida através de um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente. Também é definida como um conjunto de ações voltadas para a prevenção, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados (BOHNER et al., 2011).

No que concerne à área da saúde, é possível observar um grande número de riscos no ambiente de trabalho, principalmente quando se pensa no ambiente hospitalar onde geralmente a maioria desses profissionais atua. A adoção de normas de Biossegurança é, portanto, condição primordial ao trabalhador e provoca reflexões por parte dos profissionais, particularmente dos que exercem atividades em áreas críticas dos serviços de saúde, uma vez que estão mais suscetíveis a contrair patologias advindas de acidentes em ambiente de trabalho, por procedimentos que envolvem riscos biológicos, físicos, químicos, de ergonomia e psicossociais (ANDRADE; SANNA, 2007; VALLE et al., 2010).

Na prestação de cuidados de enfermagem, a negligência das normas de Biossegurança e a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) na assistência restringe-se apenas ao paciente cujo diagnóstico é conhecido, subestimando a vulnerabilidade do organismo humano a infecções, fato que tem sido frequente na realidade de grande parte dos serviços de saúde (GALLAS; FONTANA, 2010).

Frente ao exposto, percebe-se que as falhas na prática profissional decorrem de uma lacuna na aplicação prática dos profissionais de enfermagem, haja vista que a educação em Biossegurança é inserida nas disposições legais da formação destes profissionais.

Portanto, acreditando na importância da educação em Biossegurança na formação do Enfermeiro para proporcionar a este, condições seguras, este estudo se respalda na

necessidade de se identificar elementos importantes que permeiam o tema no entendimento dos estudantes de Graduação em Enfermagem do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB do Município de Campina Grande-PB, e mediante tais aspectos, avalia os fatores e o impacto do ensino da Biossegurança na graduação que repercutirá na prática profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a Biossegurança e suas implicações na prática profissional.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre as medidas de precaução padrão;
- Identificar os fatores que favorecem a ocorrência de acidentes de trabalho e com material biológico durante as atividades de ensino-aprendizagem;
- Identificar os riscos aos quais estão expostos os acadêmicos de enfermagem;
- Destacar a importância do ensino da temática Biossegurança na graduação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Biossegurança começou a ser abordado na década de 1970 no Estado da Califórnia - EUA, quando deram início as discussões na comunidade científica sobre os impactos da Engenharia genética e as características de proteção dos pesquisadores e demais

profissionais, que estivessem envolvidos nas áreas em que se realizavam projetos de pesquisa, com atenção voltada aos riscos biológicos para a saúde ocupacional do trabalhador (VALLE et al., 2012).

Embora seja um conceito considerado recente, observa-se que no período da Guerra da Crimeia (1853-1856), Florence Nightingale, observando um impacto na saúde dos indivíduos devido às condições insalubres utilizou no pós-guerra medidas radicais estabelecendo ações de controle de infecções hospitalares, propondo uma reforma fundamentada na ordem e na higienização do ambiente, como o controle de infecções tendo por base a higienização das mãos. Essas ações impactaram de forma positiva no perfil epidemiológico da saúde dos indivíduos (SILVA; NAVARRO, 2013).

A Biossegurança tem respaldo legal no Brasil, veiculada na Lei Nº 11.105 de 25 de março de 2005 que dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança. A Lei nº 8.974, de 05 de janeiro de 1995 foi revogada, e criou-se a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CARVALHO et al., 2009).

Biossegurança é definida como um conjunto de normas e procedimentos considerados seguros e adequados à manutenção da saúde, em atividades de risco de aquisição de doenças profissionais (PENTEADO; OLIVEIRA, 2010). Segundo a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança- CTNBio, é um "processo voltado para a segurança, o controle e a diminuição de riscos advindos da biotecnologia" (NEVES et al., 2007).

É considerada uma ciência emergente que traz uma nova perspectiva nas atividades do desenvolvimento científico de diversas áreas relacionadas, onde o seu conceito pode ser aplicado frente a um conjunto de normas que buscam prevenir os riscos inerentes ao trabalho realizado (XIMENES NETO et al., 2007).

Tendo em vista o risco profissional, criou-se a Portaria Nº 37 de 06/12/2002, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que instituiu a Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32) – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde –, definindo a implementação de medidas de proteção à segurança e a saúde do trabalhador em serviços de saúde, principalmente voltados para os riscos a que esses profissionais estão expostos (ALVES et al., 2009).

Reconhecer os riscos engloba uma série de procedimentos que visam determinar a existência ou não de problemas para a saúde do trabalhador e em caso afirmativo, estabelecer

a magnitude, identificando os potenciais agentes de risco e o cenário de exposição. Para obtenção do conhecimento dos riscos potenciais deve-se utilizar também a observação “in loco” das condições a que estão expostos os trabalhadores

Como medidas de prevenção as contaminações por agentes infecciosos, são recomendadas aos profissionais de saúde, a adoção de precauções padrão (PP) que constituem as medidas de Biossegurança, principalmente àqueles que trabalham em locais de condições insalubres e de risco variável, ou seja, que dependem da hierarquização e complexidade dos hospitais ou Unidades básicas de saúde, do tipo de atendimento realizado e do ambiente de trabalho do profissional, visto que estes se encontram mais suscetíveis a contrair doenças decorrentes de acidentes de trabalho, por meio de procedimentos que apresentam riscos (CARVALHO et al., 2009).

Para que sejam assegurados o controle e prevenção de infecções cruzadas e de acidentes nos serviços de saúde também são necessárias medidas de precaução padrão, propostas pela *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) em 1985 e posteriormente reformuladas em 1996, essas medidas incluem a higienização adequada das mãos, o uso de Equipamentos de proteção individual (EPI) como: luvas, propés, gorro, protetores oculares, auriculares e faciais, máscara, avental, cuidados durante a reanimação de pacientes, descontaminação de superfícies, equipamentos e roupas, vacinação contra a hepatite B e outras doenças, e o manuseio correto durante aplicação de injeções e controle de infecção em procedimentos de punção lombar bem como descarte correto de materiais perfurocortantes prevenindo acidentes (CANALLI et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2013).

Os EPI se destinam a proteção dos profissionais nas operações de risco, de exposição ou manipulação de produtos químicos e biológicos, e nos riscos de contaminação com materiais perfurocortantes, podendo ainda ser considerados dispositivos de uso individual para proteger a saúde do trabalhador e sua integridade física (CARVALHO et al., 2009).

O profissional Enfermeiro tem papel fundamental no que concerne às aplicações das normas e medidas de Biossegurança no controle de acidentes e no controle e prevenção de infecções, tanto para os pacientes como para os profissionais, por ser responsável pelo gerenciamento de equipes que participam ativamente da assistência (VALLE, 2009).

Entretanto, é sabido que na maioria dos serviços de saúde onde há prestação de cuidados de enfermagem, há negligência quanto às normas de Biossegurança preconizadas.

Os EPI não são utilizados como hábito rotineiro conforme recomendado, ou seja, sempre que o profissional entrar em contato com material biológico independentemente de conhecer a situação em que o paciente se encontra, sendo mais utilizados apenas quando o diagnóstico é conhecido, subestimando-se assim sua própria vulnerabilidade as infecções (GALLAS; FONTANA, 2010).

Sabe-se também que as maiores causas de acidentes punctórios, entre os trabalhadores da enfermagem, estão em práticas de risco como o reencape de agulhas, descarte incorreto de materiais perfurocortantes e a falta de adesão aos equipamentos de proteção individual (GALLAS; FONTANA, 2010).

Atualmente as Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) e os acidentes ocupacionais ainda constituem um importante problema de Saúde Pública, pois representam motivo de preocupação constante das instituições de saúde e dos profissionais que nelas trabalham, visto que o ambiente de trabalho propicia o surgimento desses eventos. São considerados ainda, um dos mais prevalentes eventos adversos que afetam os pacientes durante o cuidado assistencial e o profissional prestador dos cuidados (ARAÚJO et al., 2012; OLIVEIRA; PAULA, 2012; VALLE et al., 2013).

Além dos cuidados que o profissional deve ter com sua segurança, sabe-se que a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de nº 311/2007, que aprova o Código de Ética Profissional da Enfermagem, traz em seu capítulo III que “é função da Enfermagem proteger o cliente contra danos decorrentes da Imperícia, imprudência ou negligência por parte de qualquer membro da equipe de saúde”.

Relacionando a temática aos acadêmicos de enfermagem na graduação, sabe-se que estes mesmo ainda não sendo considerados profissionais, realizam atividades práticas em instituições de saúde durante sua formação se expondo, portanto aos mesmos riscos (CANALLI et al., 2011).

A temática da Biossegurança é abordada desde o primeiro semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba no intuito de orientar os acadêmicos para os estágios supervisionados e condutas corretas nos laboratórios, hospitais e clínicas de enfermagem visando articular teoria e prática.

Sabendo a importância da educação em Biossegurança na formação do Enfermeiro, e que esta possibilita a esses profissionais condições seguras de trabalho durante e após a

formação, este estudo identifica a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a temática e através dos resultados, avalia os fatores e o impacto que o ensino da Biossegurança na graduação acarretará na prática profissional.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e transversal. Realizada no período de novembro a dezembro de 2013.

4.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Departamento de Enfermagem no Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB no Bairro de Bodocongó localizada na cidade de Campina Grande- Paraíba- Brasil.

4.3 População e Amostra

A população do estudo é formada por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba composto atualmente de 333 matriculados.

A amostra desta pesquisa é composta por sessenta (60) alunos e caracteriza-se como não probabilística, pois foi obtida pela disponibilidade e acessibilidade dos participantes. Os alunos dos 1º, 2º e 3º semestres não participaram da pesquisa por não estarem presentes no momento da coleta dos dados.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram considerados nos critérios de inclusão todos os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Enfermagem da Instituição, contemplando todos os semestres do curso, ou seja, que estivessem cursando do 1º ao 9º semestres, por cumprirem em todo o curso os conteúdos em laboratório e estágios nos serviços de saúde. Foram excluídos da pesquisa aqueles que recusaram a participação.

4.5 Fonte de Dados

Pesquisa composta por dados primários obtidos por questionário semiestruturado, autoaplicável, de três seções contemplando na primeira parte itens para caracterização dos acadêmicos como: idade, sexo e semestre do curso e na segunda parte questões inerentes à temática Biossegurança, e a terceira com questões sobre a exposição aos riscos (APÊNDICE A)

4.6 Coleta dos Dados

A coleta dos dados foi realizada no mês de novembro de 2013, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino e dos professores, que disponibilizaram 15 minutos antes da aula para aplicação do questionário.

Foi apresentado aos acadêmicos de Enfermagem os objetivos da pesquisa e aqueles que demonstraram interesse em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias assegurando o sigilo de sua identificação e o pleno direito de retirada da participação da pesquisa a qualquer instante (ANEXO C).

4.7 Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva e organizados em gráficos e tabelas de frequência absoluta e relativa, utilizando os Softwares Epi-Info 7 e EXCEL 2007.

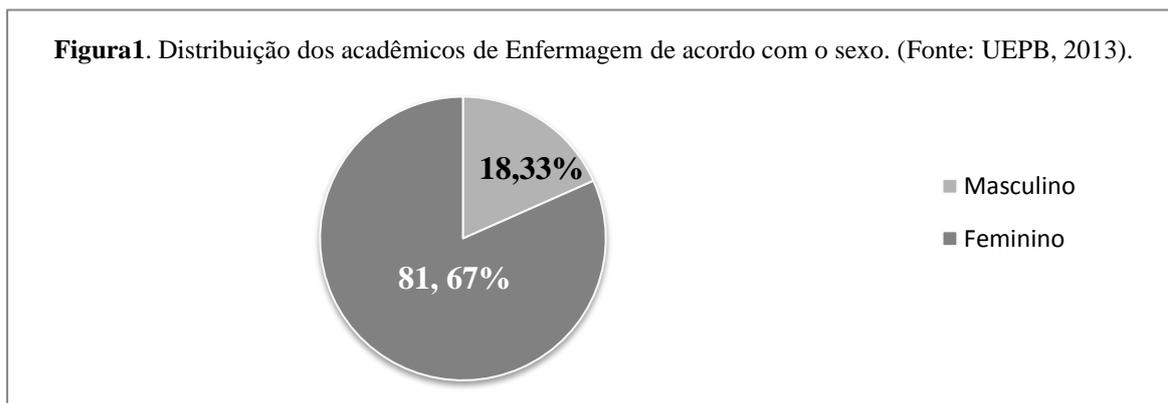
4.8 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro dos parâmetros da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, registrada na Plataforma Brasil, tem autorização do Departamento de Enfermagem (Anexo E) e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba com protocolo emitido pelo CEP-UEPB de nº: 2364143.0.0000.5187 (Anexo D).

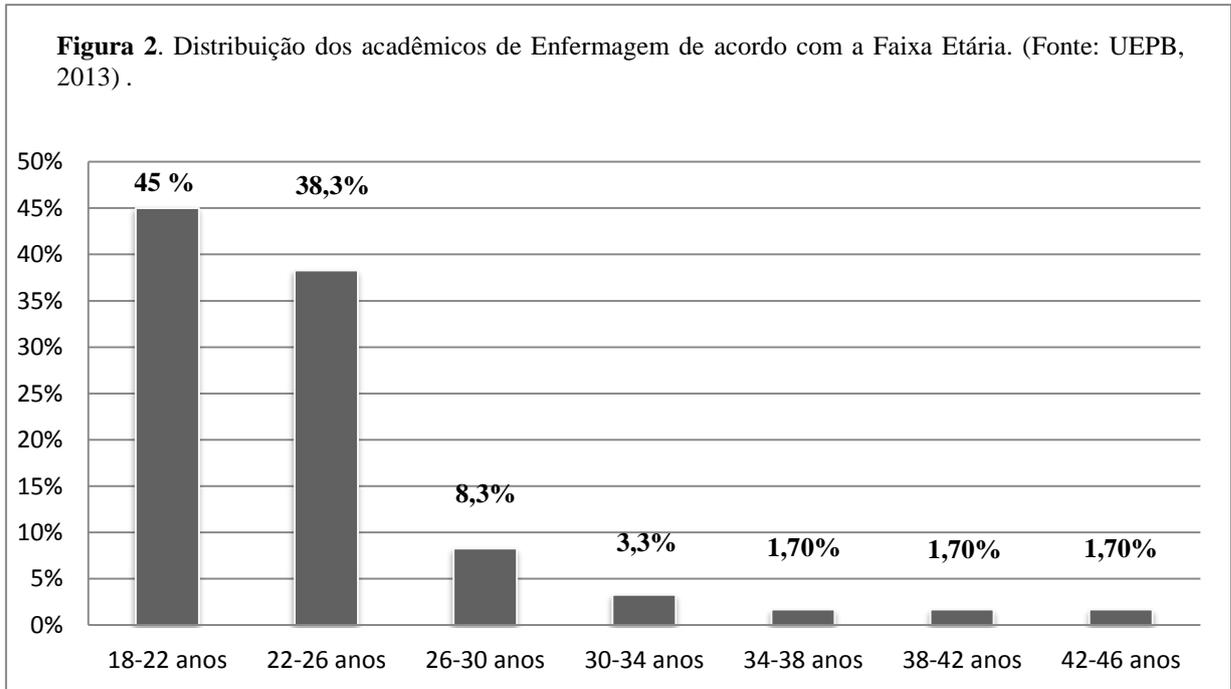
5 RESULTADOS

5.1 Caracterização da amostra

Participaram da pesquisa 60 Acadêmicos sendo 49 (81,67%) do sexo feminino e 11 (18,33%) do sexo masculino, conforme figura 1.



Na análise da variável faixa etária, entre os 60 entrevistados a idade variou entre 18 e 43 anos, sendo a idade média 22,9 anos. A maioria (45%) tem entre 18 e 22 anos sendo 30 mulheres e 09 homens nessa faixa etária (Figura 2).



A tabela a seguir abaliza para a maioria de 02 semestres: 22 (36,67%) cursam o 6º semestre, 15 (25%).

Tabela 1. Semestre que os acadêmicos estão matriculados.

Semestre do curso	Nº de alunos	%
4º	15	25
5º	03	5
6º	22	36,67
7º	11	18,33
8º	03	5
9º	06	10
Total	60	100

Fonte: UEPB, 2013.

5.2 Equipamentos de Proteção Individual identificados pelos Acadêmicos

Dentre os 60 entrevistados, apenas 44 (85%) citaram os equipamentos de proteção individual que conheciam, listando um total de doze EPI. De acordo com a tabela 2, dentre os EPI mais citados estão: luvas, 44 (100%); máscaras 40 (90,91%); jaleco 27 (61,36%); óculos de proteção 27 (61,36%).

Tabela 2. EPI citados pelos acadêmicos de Enfermagem.

Equipamento	Nº de vezes que foi citado	%
luvas	44	100
máscara	40	90,91
jaleco/avental	27	61,36
óculos de proteção	27	61,36
toucas descartáveis	20	45,45
capote	16	36,36
propés	15	34,09
gorro	12	27,27
botas/sapato fechado	04	9,09
capacete	03	6,82
protetor auricular	01	2,27
cinto de segurança	01	2,27

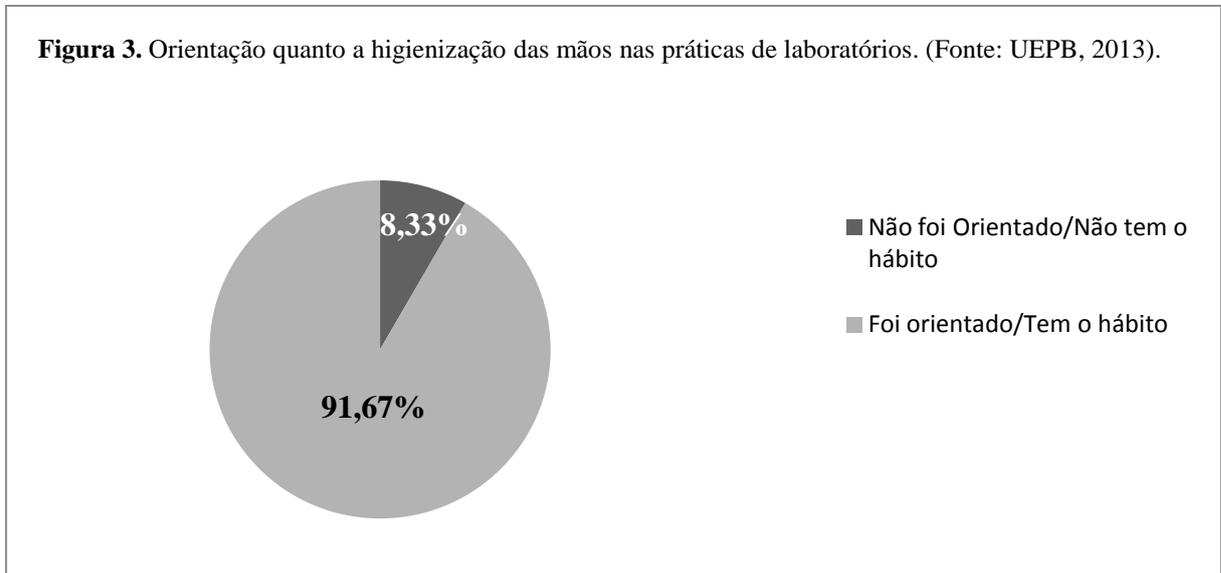
Fonte: UEPB, 2013.

Nas demais respostas, que correspondem a 16 (15%), os acadêmicos definiram EPI, conceituando-os como: dispositivos, materiais, medidas ou equipamentos que visam assegurar a proteção da saúde do trabalhador em ambiente profissional.

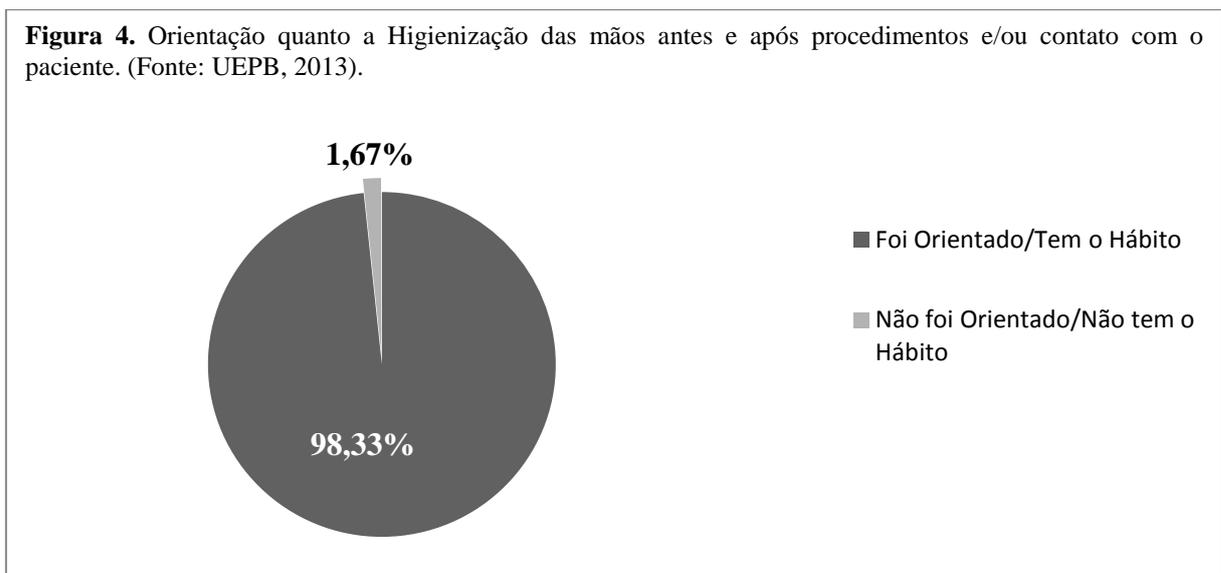
5.3 Higienização das mãos

No questionamento sobre a orientação sobre a higienização das mãos antes e após as

práticas de laboratórios, a maioria dos alunos 55 (91,67%) responderam que foram orientados e que realizam o procedimento.



No que concerne à prática da higienização das mãos antes e após procedimentos e/ou o contato com os pacientes nos períodos de estágio, 59 (98,33%) alunos afirmam que foram orientados e que realizam esta prática.



5.4 Quantidade e Qualidade de EPI nos laboratórios da Instituição

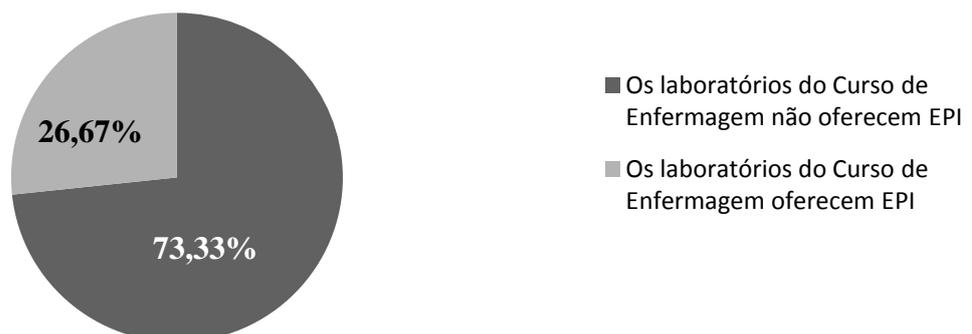
Quanto ao questionamento sobre a quantidade e qualidade de equipamentos de proteção individual disponíveis nos laboratórios do Campus I da UEPB, 53 (88,33%) alunos responderam que não são oferecidos os EPI em quantidade e qualidade necessárias e somente 07 (11,67%) afirmam existir os referidos equipamentos.

Figura 5. Disponibilidade de EPI em quantidade e qualidade suficientes nos laboratórios da Instituição. (Fonte: UEPB, 2013).



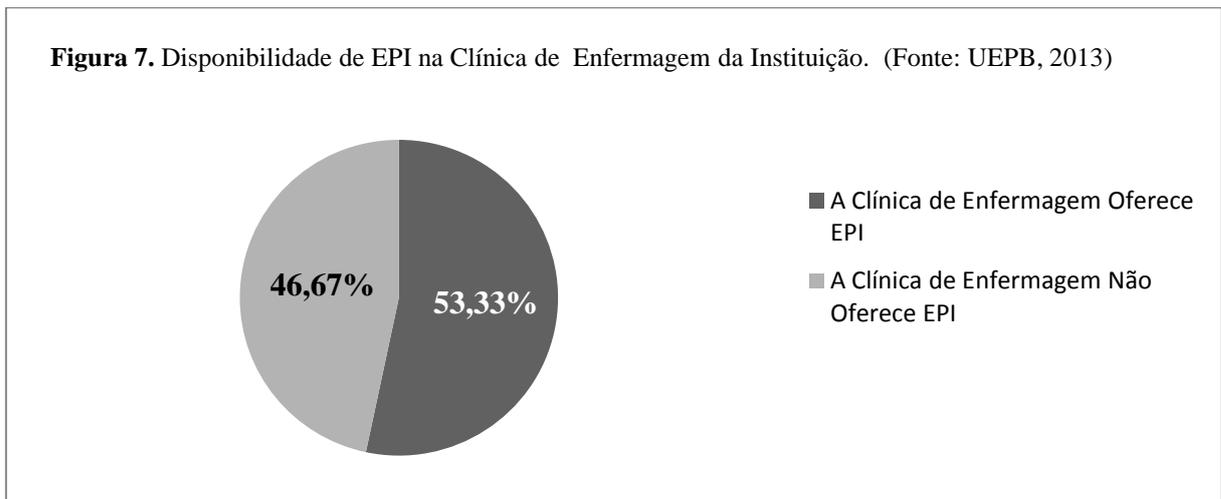
Quanto aos laboratórios do Departamento de Enfermagem, 44 (73,33%) alunos afirmaram que não são oferecidos EPI em qualidade e quantidade suficientes, e 16 (26,67%) afirmam que são oferecidos os EPI.

Figura 6. Existência de EPI em quantidade e qualidade suficientes nos laboratórios de Enfermagem. (Fonte: UEPB, 2013).

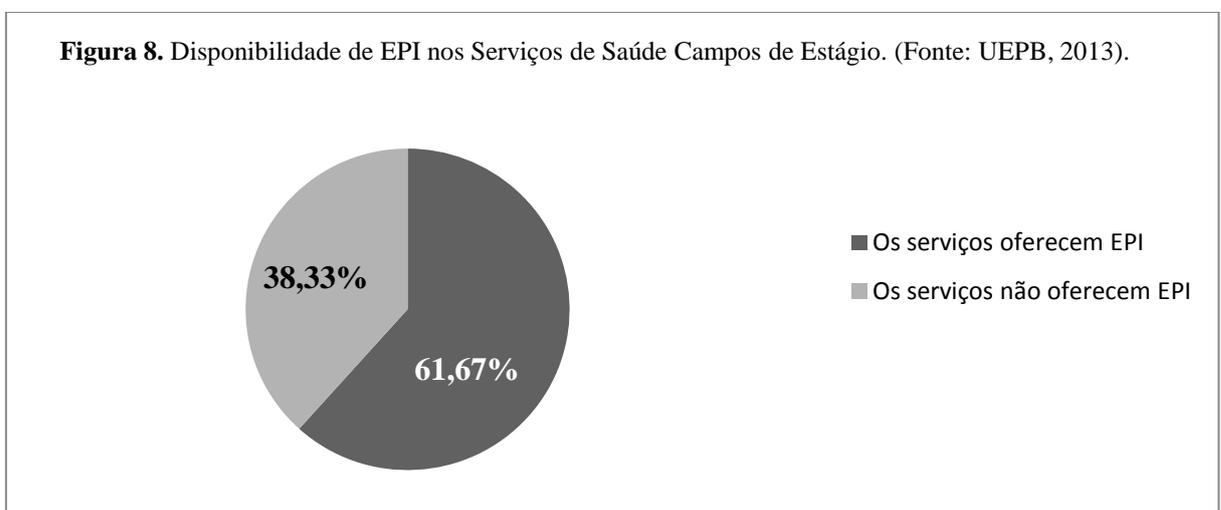


5.5 Quantidade e Qualidade de EPI na Clínica de Enfermagem da Instituição e nos Serviços de Saúde campos de Estágio Supervisionado

Com relação à quantidade de EPI oferecidos pela Clínica de Enfermagem da Instituição 32 (53,33%) dos alunos afirmaram que são oferecidos em quantidade e qualidade suficientes e 28 (46,67%) disseram que não são oferecidos.

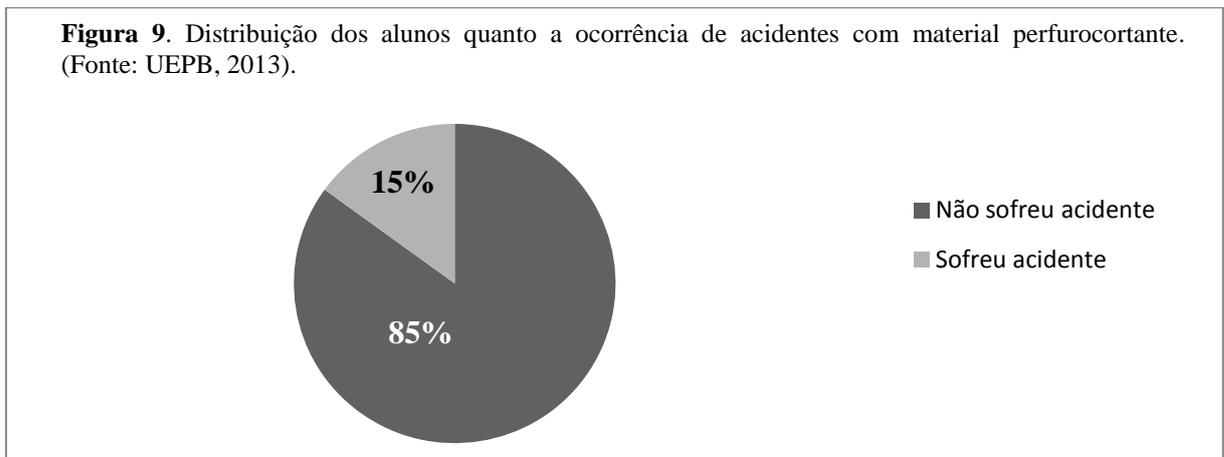


Quanto ao oferecimento de EPI nos serviços de saúde que são campos de estágio 37 (61,67%) dos acadêmicos afirmaram que são oferecidos os EPI em quantidade e qualidade suficientes nos períodos de estágio e 23 (38,33%) afirmaram que não oferecem.



5.6 Acidentes com Materiais Perfurocortantes e Material Orgânico entre os Acadêmicos de Enfermagem

Os acidentes com materiais perfurocortantes ocorreram entre 09 (15%) alunos durante a graduação, mas a grande maioria 51 (85%) afirmou nunca ter sofrido acidentes com materiais perfurocortantes.



O preparo e/ou administração de medicamentos e/ou vacinas teve a maior porcentagem de acidentes com 8,33%.

Tabela 3. Circunstâncias em que os alunos se acidentaram com material perfurocortante.

Circunstâncias do acidente	Nº de ocorrências	%
Preparo e/ou administração de medicamentos e/ou vacinas	05	8,33%
Reencape de agulhas	03	5%
Manipulação de cateteres ou lâminas	01	1,67%

Fonte: UEPB, 2013.

Os acidentes com materiais orgânicos do paciente ocorreram com 13 (21,67%) alunos, e 47 (78,33) nunca sofreu acidentes com material orgânico durante os estágios.

Figura 10. Ocorrência de acidentes com material orgânico do paciente . (Fonte: UEPB, 2013).



Entre os alunos acidentados com material orgânico dos pacientes, 09 (15%) tiveram contato com sangue.

Tabela 4. Materiais orgânicos com os quais os alunos tiveram contato acidental durante as práticas na graduação

Material orgânico	Nº de acidentados	%
Sangue	09	15
Urina	02	3,33
Secreções	02	3,33

Fonte: UEPB, 2013.

5.7 Componentes Curriculares que abordam a temática Biossegurança

A Tabela 5 mostra que dentre os componentes da grade curricular do curso, apenas 18 abordam em seus conteúdos a temática Biossegurança em sala de aula.

Dentre os mais citados, estão: *Semiologia e Semiotécnica* 42 (70%); *Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar* 33 (55%); *Enfermagem em Centro Cirúrgico* 21 (35%) e *Saúde Ambiental* 08 (13,33%).

Os menos citados foram: *Exercício de Enfermagem* 01 (1,67%); *Fisiologia* 01 (1,67%); *Estágios Supervisionados* 01 (1,67%); *Enfermagem em Emergência e UTI* 01 (1,67%) e *Enfermagem em Clínica Médica* 01 (1,67%).

Tabela 5. Componentes Curriculares que abordam o tema Biossegurança durante a graduação.

Disciplinas	Nº de vezes em que foi citado	%
Semiologia e Semiotécnica	42	70
Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar	33	55
Enfermagem em Centro Cirúrgico	21	35
Saúde Ambiental	08	13,33
Microbiologia	06	10
Metodologia da Assistência de Enfermagem	05	8,33
Seminário Integrador	05	8,33
Parasitologia	04	6,67
Biologia	02	3,33
Bioética	02	3,33
Histologia e Embriologia	02	3,33
Epidemiologia	02	3,33
Anatomia	02	3,33
Exercício de Enfermagem	01	1,67
Fisiologia	01	1,67
Estágios Supervisionados	01	1,67
Enfermagem em Emergência e UTI	01	1,67
Enfermagem em Clínica Médica	01	1,67

Fonte: UEPB, 2013.

6 DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 60 acadêmicos. Há na amostra predominância do sexo feminino, 81,67%. Observa-se que apesar do aumento no número de ingressos do sexo masculino na graduação de enfermagem, a profissão ainda é majoritariamente feminina.

Na análise da variável faixa etária, a idade variou entre 18 e 43 anos. Observa-se que 83,3% são indivíduos que tem entre 18 e 26 anos, sendo, portanto a amostra composta em sua maioria de pessoas muito jovens.

Quanto a variável semestre que o aluno está cursando, percebe-se que a amostra é composta por acadêmicos do 4º ao 9º semestres comprovando que todos já cursaram os conteúdos que enfatizam a Biossegurança. O curso da Instituição é composto por 09 (nove) semestres (quatro anos e meio), destes, 36,67% da amostra está no 6º semestre, seguidos de 25% que cursam o 4º semestre, 18,33% o 7º semestre, 10% o 9º semestre, 5% o 5º semestre e 5% o 8º semestre. Os alunos do 1º, 2º e 3º semestres não participaram da pesquisa por não estarem presentes no momento da coleta de dados.

No que concerne à temática Biossegurança, mais especificamente às medidas de precaução padrão, foi questionado sobre o que o aluno considerava como EPI. Este estudo mostra que dos 60 acadêmicos, a maioria 85% citou os equipamentos que conhecia somando um total de doze (12). Dentre os equipamentos citados estão respectivamente: luvas, máscaras, jaleco, óculos de proteção, toucas, capote/avental, propés, gorro, botas/sapatos fechados, protetor auricular. Os demais entrevistados 15%, responderam o questionamento, conceituando EPI, como: dispositivos, materiais, medidas ou equipamentos que visam a assegurar a proteção da saúde do trabalhador em seu ambiente profissional.

Observando a ordem decrescente dos EPI citados nesse estudo, percebe-se que foram contemplados os equipamentos necessários ao trabalhador de enfermagem, porém, foram citados 02 equipamentos: capacete e cinto de segurança, que não fazem parte da paramentação do Enfermeiro em serviços de saúde, o que indica existência de dúvidas quanto aos equipamentos utilizados na Enfermagem.

O cumprimento do esquema vacinal dos acadêmicos e profissionais também consiste em uma medida de precaução padrão, porém não foi citado pelos alunos, o que indica desconhecimento quanto à importância da vacinação, que tem como finalidade prevenir doenças após o contato acidental com material biológico.

A higienização das mãos é uma medida de precaução padrão importante no controle de infecções. Segundo a ANVISA, é um ato simples e de baixo custo que previne a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), e que tem como finalidades: remover a sujidade, o suor, a oleosidade, pêlos, células descamativas e da

microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato; prevenir e reduzir as infecções cruzadas. Todos os profissionais que trabalham em serviços de saúde, mantendo contato direto ou indireto com os pacientes, que atuam na manipulação de medicamentos, alimentos e material estéril ou contaminado devem ter o hábito de higienizar as mãos, pois, segundo a ANVISA, o simples ato de higienizar as mãos reduz em até 30% as IRAS.

Entre os acadêmicos de enfermagem esta medida é realizada antes e após as práticas de laboratórios pela maioria 91,67%, confirmando que existe o compromisso dos docentes e técnicos dos laboratórios quanto à orientação da higienização das mãos.

No tocante a prática da higienização das mãos antes e após procedimentos e/ou o contato com os pacientes, 98,33% afirmou realizar tal medida e ter recebido orientações em sala de aula, contribuindo com a prevenção de infecções cruzadas por parte dos docentes e acadêmicos. Sendo os alunos da graduação, profissionais de Enfermagem em formação, é importante que haja incentivo a esse hábito que é imprescindível durante toda a vida profissional.

Quanto ao fornecimento de EPI nos laboratórios, a maioria 88,33% respondeu que não são oferecidos nos Laboratórios do Campus I da Instituição em quantidade e qualidade suficientes. Esse resultado é preocupante, pois reflete o não cumprimento das normas de Biossegurança por parte da Universidade e ao expor os acadêmicos ao risco de acidentes, a Universidade poderá ser responsabilizada.

Um grande percentual de acadêmicos 73,33% afirmou que os laboratórios do Departamento de Enfermagem não oferecem os EPI em quantidade e qualidade suficiente. No que concerne a esta variável, percebe-se que é reproduzida a mesma deficiência dos laboratórios da Instituição. Sendo a Universidade um órgão formador, esta deve ser comunicada quanto ao déficit de materiais, cabendo, entretanto aos professores e coordenadores dos laboratórios exigirem a aquisição dos EPI para atender as exigências das normas de Biossegurança.

Concernente à clínica de enfermagem, 53,33% respondeu que os EPI são disponibilizados em quantidade e qualidade suficientes. Nos Serviços de saúde que são campos de estágio, 61,67% afirmaram que existem os EPI. Esses resultados, ainda são preocupantes, pois ainda se detecta um déficit de equipamentos nos serviços citados.

A Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes em seu Artigo 9º, parágrafo II, orienta que devem ser ofertadas aos estagiários, instalações que tenham condições de proporcionar a estes, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, cabendo à instituição avaliar estes ambientes.

Na NR32 os equipamentos de proteção individual, de natureza descartável ou não, devem estar à disposição em número suficiente nos postos de trabalho, de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição. Essa medida beneficia não só os profissionais, mas também os estudantes que vão a campo de estágio. Porém ainda assim existe a necessidade de conscientização dos gestores e gerentes dos serviços de saúde em maior investimento em EPI.

Grande parcela dos acadêmicos 85% afirmou nunca ter sofrido acidentes com materiais perfurocortantes, e 15% afirmou ter sofrido acidentes desta natureza. Dentre as circunstâncias dos acidentes estão o preparo e/ou administração de medicações ou vacinas, reencape de agulhas e a manipulação de cateteres ou agulhas. Embora a grande maioria não tenha sofrido este tipo de acidente, esses dados necessitam atenção, visto que este resultado reflete o quanto estes acadêmicos estão expostos, corroborando com a necessidade de maior treinamento em relação à manipulação de fármacos, vacinas e a prática condenável de reencape de agulhas que é equivocada e obsoleta.

É pertinente, ressaltar que o número de acidentes com materiais perfurocortantes é frequente entre os trabalhadores de saúde, principalmente entre os profissionais de enfermagem, pelo número elevado de manipulações desses materiais, e que também inclui os acadêmicos de enfermagem, que desde o curso tem contato com os fatores de risco.

O potencial de risco para acidentes biológicos com material perfurocortante de acordo com um estudo realizado com 33 participantes está associado a inúmeros fatores como: falta de atenção no planejamento e na execução das atividades, a não observância das normas de Biossegurança (pela ausência ou pelo uso inadequado dos EPI), sobrecarga de atividades pelo número reduzido de profissionais na prestação do cuidado de Enfermagem. Constatando-se ainda que o estado de alerta e a insegurança decorrentes das condições precárias de trabalho são percebidos e sentidos (ALVES et al., 2009).

A maioria dos alunos desse estudo 78,33%, nunca sofreu acidentes com material orgânico. Porém 21,67% alunos se acidentaram com esses materiais, havendo o contato com

sangue, urina e secreções. Esse resultado requer avaliação, pois as doenças infectocontagiosas são disseminadas através do contato com esses materiais sendo necessária, portanto a análise e correção dessa exposição.

Estudos nacionais e internacionais que abordaram a temática concluíram que acidentes com materiais biológicos desta natureza acometem alunos em campo de ensino, tornando-se necessária a investigação das diversas realidades, vigilância e medidas preventivas por parte de instituições de ensino e saúde, bem como a estruturação de um programa de educação em Biossegurança, para que se estabeleça um ambiente de práticas mais seguras (CANALLI et al., 2011).

Os componentes da grade curricular do curso de Enfermagem, de acordo com os alunos, apenas 18 abordaram a temática Biossegurança em seus conteúdos ministrados em sala de aula. Porém o fato de abordarem a temática Biossegurança não implica dizer que esta seja trabalhada de forma a promover a construção do saber e a mudança de hábitos dos acadêmicos.

A temática Biossegurança deve ser enfatizada em todos os conteúdos, pois todos estão envolvidos em processos, procedimentos e na assistência. Porém o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem é a grade curricular das Instituições de Ensino Superior, que quase sempre não possui conexão entre as disciplinas e que não oferecem ao aluno a possibilidade de juntar os fragmentos desse conhecimento criticamente, para a sua práxis no cotidiano do trabalho (SOUZA et al., 2008).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da temática Biossegurança é sempre atual e pertinente, pois reflete um problema de Saúde Pública no mundo, ocasionado por acidentes, infecções e processos iatrogênicos.

Os resultados encontrados e analisados nessa pesquisa, refletem a necessidade de investimento em EPI, técnicas corretas, educação permanente em serviço e em sala de aula, de forma a gerar conscientização dos acadêmicos durante a formação.

Embora os participantes da pesquisa conheçam grande parte das medidas precaução padrão e os EPI, é perceptível que o uso dos equipamentos ainda é negligenciado, devido à ocorrência de acidentes entre os acadêmicos.

A atuação do Enfermeiro tem essencial importância para a consolidação de uma assistência segura e de qualidade para o paciente, pois este profissional irá assumir além do papel assistencial, o de gerente e supervisor de sua equipe.

A Universidade como órgão formador, deve investir mais nos laboratórios e clínicas proporcionando segurança ao acadêmico e supervisionar as ações em campo de estágio, medidas que irão contribuir para a prevenção de acidentes do acadêmico e infecções cruzadas para os pacientes.

Quanto ao Departamento de Enfermagem, esse deve orientar de forma efetiva os acadêmicos, estimulando o pensamento crítico sobre a problemática. Espera-se com o presente estudo que outros pesquisadores deem sequência a essa investigação, ampliando a pesquisa para outros cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.S.M. PASSOS, J.P. TOCANTINS, F.R. *Acidentes com perfurocortantes em Trabalhadores de Enfermagem: Uma Questão de Biossegurança*. Rev. enferm. UERJ, jul/set; 17(3): 373-7. Rio de Janeiro, 2009.

ANDRADE, A.C. SANNA, M.C. *Ensino de Biossegurança na Graduação de Enfermagem: uma revisão da literatura*. Rev Bras Enferm set-out; 60(5): 569-72. Brasília. 2007.

ARAÚJO, TM. CAETANO, JÁ. BARROS, LM. LIMA, ACF. COSTA, RM. MONTEIRO, VA. *Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de Enfermagem*. Rev. Enf. Ref. [online]. vol.serIII, n.7, pp. 7-14. Fortaleza. 2012.

BOHNER, TOL. BOHNER, LOL. CASSOL, PB. PESSOA, ACM. *Biossegurança: Uma Abordagem Multidisciplinar em contribuição à Educação ambiental*. v(4), n°4, p. 380 – 386. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET-CT/UFSM. Santa Maria. 2011.

BOLETIM informativo: *Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Indicador Nacional das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde*. ANVISA, v.1, n.3. Jan/Jul. Brasília. 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Sangue+Tecidos+e+Orgaos/Assunto+de+Interesse/Conceitos,+glossarios,+siglas/Biosseguranca>> Acesso em: 17 de set. 2013.

_____. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. Anvisa. Brasília. 2007.

_____. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Manual de Segurança do Paciente- Higienização das Mãos em Serviços de Saúde*. ANVISA/MS. 100p. Brasília 2008.

BRASIL. *LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em 30 de dez. de 2013.

BRASIL. *Ministério do Trabalho e Emprego. Guia Técnico- Riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº 32*. Brasília, 2008.

_____. *Ministério do Trabalho e Emprego (BR)- Norma Regulamentadora 32(NR32)*. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/avalia/saude_do_trabalhadorportaria_485_aprova_NR32.pdf. Acesso em 05 de out. de 2013.

CANALLI, R.T.C. MORIYA, T.M. HAYASHIDA, M. *Prevenção de Acidentes com Material Biológico entre Estudantes de Enfermagem*. Rev. enferm. UERJ, jan/mar; 19(1):100-6. Rio de Janeiro. 2011.

CARRARO, T.E. GELBCKE, F.L. SEBOLD, L.F. KEMPFER, S.S. ZAPELINI, M.C. WATERKEMPER, R. *A Biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem*. Rev Gaúcha Enferm. 2012.

CARVALHO, C.M.R.S. MADEIRA, M.Z.A. TAPETY, F.I. ALVES, E.L.M. MARTINS, M.C.C. BRITO, J.N.P.O. *Aspectos de Biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: Uma Revisão de Literatura*. Texto Contexto Enferm, Abr-Jun. Florianópolis, 2009.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2402000-revogada-pela-resoluo-cofen-3112007_4280.html> Acesso em 05 de out. 2013.

GALLAS, S.R. FONTANA, R.T. *Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 5, set-out., Santo Ângelo. 2010.

LIMA-COSTA, M.F. BARRETO, S.M. *Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento*. Epidemiol. Serv. Saúde, dez. vol.12, no.4, p.189-201. Minas Gerais. 2003.

NEVES, T.P. PORTO, M.F.S. MARINHO, C.L.C. BRAGA, A.M.C.B. *O conceito de biossegurança à luz da ciência pós-normal: avanços e perspectivas para a saúde coletiva*. Saude soc. [online]. vol.16, n.3, pp. 158-168. Rio de Janeiro. 2007.

OLIVEIRA, A.C. PAULA, A.O. *Infecções Relacionadas ao Cuidar em Saúde no contexto da Segurança do paciente: Passado, Presente e Futuro*. REME Rev Min Enferm. jan/mar. Minas Gerais. 2013.

OLIVEIRA, A.C. MACHADO, BCA. GAMA, C.S. GARBACCIO, J.L. DAMASCENO, Q.S. *Biossegurança: Conhecimento e Adesão pelos profissionais do Corpo de Bombeiros Militar de Minas*. Esc Anna Nery (impr.). Minas Gerais. 2013.

PENTEADO, M.S. OLIVEIRA, T.C. *Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil*. Rev Bras Enferm, set-out. Brasília. 2010.

SILVA, F.H.A.L. NAVARRO, M.B.M.A. *Biossegurança e Prevenção da Tuberculose: A Importância da qualidade do ar dos serviços de saúde*. Revista de Patologia Tropical. Vol. 42. abr.-jun. Rio de Janeiro. 2013.

SILVA, A.D.R.I. MASTROENI, M.F. *BIOSSEGURANÇA: O Conhecimento dos Formandos da Área da Saúde*. Revista Baiana v. 33 n3. ind. Joinville. 2009.

SILVEIRA, Y.M.S.C. RAMIRES, J.C.L. SILVA, T.P.S. *Estratégia de Saúde da Família: Cultura e Saúde na Construção de um novo Modelo de Atenção Básica no Bairro de Morrinhos em Montes Claros – Minas Gerais/ Brasil*. Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL. Costa Rica. 2011.

SOUZA, A.C.S. NEVES, H.C.C. TIPPLE, A.F.V. SANTOS, S.L.V. SILVA, C.F. BARRETO, R.A.S. *Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: a contribuição das instituições formadoras*. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. Goiânia. 2008.

VALLE, A.R.M.C. MOURA, M.E.B. NUNES, B.M.V.T. FIGUEIREDO, M.L.F. *A Biossegurança sob o olhar de Enfermeiros*. Rev. enferm. UERJ, jul/set. Rio de Janeiro. 2012.

VALLE, A.R.M.S. *A BIOSSEGURANÇA NO OLHAR DE ENFERMEIRO*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem – Universidade Federal do Piauí. 98 p. Teresina, 2009.

XIMENES NETO, F.R.G. LIRA, P. F. Aragão, Ponte, M. A. C., Monteiro, M. A. A. *Biossegurança na Assistência ao Parto: Uma Análise dos saberes dos acadêmicos de Enfermagem*. *Enfermería Global* Nº 11. Nov. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A— Instrumento de Coleta de Dados

Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA

Parte I- Caracterização dos participantes:

1. Idade: Anos
2. Semestre do curso: 3° 4° 5° 6° 7° 8° 9°
3. Sexo: **Feminino** **Masculino**

Parte II- Conhecimentos sobre a temática:

1. Qual (is) componente (s) curricular (es) aborda(m) o tema Biossegurança?

2. O que você considera Equipamento de Proteção Individual (EPI)?

3. Os laboratórios dos componentes curriculares (anatomia, parasitologia, Histologia) oferecem EPI em quantidade e qualidade suficiente?

Sim **Não**

4. Os laboratórios do departamento de Enfermagem oferecem EPI em quantidade e qualidade suficiente?

Sim **Não**

5. A Clínica de Enfermagem oferece EPI em quantidade e qualidade suficiente?

Sim **Não**

6. Os serviços de saúde campos de estágio supervisionado oferecem EPI em quantidade e qualidade suficiente?

Sim **Não**

7. Qual (is) risco(s) você se expõe quando não utiliza os EPI?

8. Qual (is) risco (s) você expõe o paciente pela não utilização do EPI?

Parte III- Exposição aos riscos

9. Você já sofreu algum acidente com material perfurocortante?

Sim **Não**

Se **SIM**, em quais circunstâncias?

Manipulação de cateteres ou lâminas; **Reescape de Agulhas;**

Preparo e/ou Administração de medicação Intravenosa e/ou Vacinas;

Descarte inadequado do material;

Outras. Qual (is) _____

10. Você já sofreu algum acidente onde teve contato com material orgânico do paciente?

Sim **Não**

Se **SIM**, quais materiais orgânicos?

Urina

Sangue

Fezes

Secreções

11. Você foi orientado a Higienizar as mãos antes e após das práticas de laboratórios?

Sim **Não**

12. Você foi orientado e tem o hábito de higienizar as mãos antes e após qualquer procedimento e/ou contato com o paciente?

Sim **Não**

Se **NÃO**, porque? _____

ANEXOS

ANEXO A– Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa

Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA

Eu, **Juraci Dias Albuquerque**, Professora da Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Enfermagem. Portadora do RG: 401646 SSPPB, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me verificar seu desenvolvimento para que seja cumprido integralmente a Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Orientador(a)

Orientando(a)

Campina Grande, de outubro de 2013.

ANEXO B– Termo de compromisso do Pesquisador Responsável

Pesquisa: **PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA**

Eu, **Juraci Dias Albuquerque**, Professora da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG 401646 SSPPB e CPF: 204.490.464-60 comprometo-me cumprir integralmente os itens Resolução 466/12 do CNS que dispõe sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

PESQUISADOR (A)

Campina Grande, 15 de outubro de 2013.

ANEXO C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa: “PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

- O trabalho, **PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA**, tem como objetivo geral: Identificar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba sobre Biossegurança e suas implicações na prática profissional.
- Ao voluntário só caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando as respostas apenas ao pesquisador através do questionário, cumprindo as exigências da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantida a privacidade dos sujeitos participantes nos resultados obtidos.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer a danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte dos pesquisadores e/ou instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar no número (083) 99487411 ou (83) 86304451 com Elayne Regina Lima Silva.
- Ao final da pesquisa, se for de interesse do voluntário, este terá livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador.
- Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Campina Grande, PB de de 2013.

ANEXO D– Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Domécia Peleosa da Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR: (11)

Número do protocolo emitido pelo CEP-UEPB: 2364143.0.0000.5187

Título: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA

Pesquisador(a): JURACI DIAS DE ALBUQUERQUE

Orientanda: ELAYNE REGINA LIMA SILVA

Data da 1ª relatoria: 04 de novembro de 2013

Data da 2ª relatoria: 08/11/2013

Situação do projeto: APROVADO

Apresentação do Projeto: O Projeto de Pesquisa intitulado "PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA" com fins de Trabalho de Conclusão de Curso, se apresenta quanto proposta exequível, cujo objetivo geral se firma em "Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre Biossegurança e suas implicações na prática profissional", e, se trata de uma pesquisa de campo, descritiva, de natureza quanti-qualitativa. Nesse sentido, buscam as pesquisadoras, ao justificarem o presente estudo, considerar que "este estudo apresenta-se como um tema relevante para discussão e aprofundamento e pretende contribuir para a formação profissional do enfermeiro na graduação e em prática com novos olhares e atitudes para discussão da temática em questão" (Projeto de Pesquisa, p.6), ou seja, faz-se necessário aproximar a biossegurança da formação de profissionais

de enfermagem em nível graduação.

Para tanto, alicerçam as pesquisadoras suas ponderações através do referencial teórico que invocam autores que dão suporte à necessidade de definições, conceitos e construções dos conhecimentos científicos sobre "biossegurança", "acidentes punctórios", "controle e prevenção de infecções cruzadas", "riscos profissionais", etc., além de destacarem a necessidade de aproximação do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e normas de segurança e medidas de biossegurança no controle e na prevenção de acidentes e infecções, ou seja, nesse caso da relação entre pacientes e profissionais de saúde enfermeiros.

Nesse sentido destaca-se que "embora seja um conceito considerado recente sabe-se que Florence Nightingale, no período da Guerra da Crimeia (1853-1858), observando nas condições insalubres um impacto na saúde dos indivíduos, utilizou no pós-guerra, medidas radicais estabelecendo ações de controle de infecções hospitalares, propondo uma reforma fundamentada na ordem e na higienização do ambiente, como controle de infecções tendo por base a higienização das mãos. Essas ações de forma positiva no perfil epidemiológico as saúde dos indivíduos (SILVA E NAVARRO, 2013)" (Projeto de Pesquisa, p. 9).

Estabelecem as pesquisadoras, como percurso metodológico, tratar-se de uma pesquisa quantitativa, que será realizada no Departamento de Enfermagem no Campus I, no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), envolvendo estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura, dos 3º e 8º períodos, por estarem cumprindo estágios em laboratórios e serviços de saúde, cuja amostra não está definida, tão pouco a população; utilizar-se-á como instrumento de pesquisa um questionário contendo, além dados sociodemográficos dos participantes, questões relativas à biossegurança. O procedimento e análise dos dados submetidos à estatística descritiva e serão construídas tabelas e figuras. Do ponto de vista ético, a pesquisa obedecerá os critérios estabelecidos pela Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Domitila Peixoto da Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

Objetivo da Pesquisa: ANALISAR A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O presente estudo importa baixo risco psicológico, por se tratar de um pesquisa de natureza direta aos entrevistados-participantes com fins, apenas, de coleta de informações das percepções que os estudantes de enfermagem detêm acerca da biossegurança em ambiente de ensino-aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente proposta de pesquisa é de suma importância quanto papel e atribuições das Instituições de Ensino Superior (IES), mormente pesquisa (bem como extensão) com fins de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estando dentro do perfil das pesquisas de construção do ensino-aprendizagem significativa, perfilando a formação profissional baseada na tríade conhecimento-habilidade-competência, preconizada pelo MEC. Portanto, tem retorno social, caráter de pesquisa científica e, contribuição na formação de profissionais do ensino superior em enfermagem, bem como outras áreas, como a da saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os pesquisadores apresentaram, dentro da conformidade e quanto requisito da Resolução de n. 466/2012 do CNS, os seguintes Anexos: 1. Declaração de Concordância com Projeto de Pesquisa; 2. Termo de Compromisso do Responsável pelo Projeto; 3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 4. Termo de Autorização Institucional; e, Apêndices: I. Questionário semi-estruturado.

Recomendações: Estando o presente Projeto de Pesquisa com fins Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, concorde recomendações e Protocolo do CEP UEPB, bem como conforme a Resolução de n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não há o que se recomendar.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Domjácia Pedrosa da Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O projeto foi reapresentado com as correções solicitadas e atendeu as exigências protocolares. Diante do exposto, somos pela aprovação do referido estudo. Salvo melhor juízo.

Situação do parecer: Aprovado

Campina Grande, 08 de novembro de 2013.

Relator: 11

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROREITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Domícia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO E– Termo de Autorização Institucional

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CAMPUS I- PROFESSOR EDVALDO DE SOUZA DO Ó
RUA BARAÚNAS, 351, BAIRRO UNIVERSITÁRIO
CAMPINA GRANDE- PB
CEP:12671814000-37

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Percepção dos Acadêmicos de Enfermagem sobre a Importância da Biossegurança” desenvolvido pela aluna Elayne Regina Lima Silva do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Professora Dra. Juraci Dias Albuquerque.

Campina Grande, de outubro de 2013.

Assinatura e Carimbo do Responsável Institucional